

# O Propósito do Livro de Números

## (Números 1:1-4)

Rev. R. J. Rushdoony

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

1. No segundo ano após a saída dos filhos de Israel do Egito, no primeiro dia do segundo mês, falou o SENHOR a Moisés, no deserto do Sinai, na tenda da congregação, dizendo:
2. Levantai o censo de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, contando todos os homens, nominalmente, cabeça por cabeça.
3. Da idade de vinte anos para cima, todos os capazes de sair à guerra em Israel, a esses contareis segundo os seus exércitos, tu e Arão.
4. De cada tribo vos assistirá um homem que seja cabeça da casa de seus pais. (Números 1:1-4)

O livro de Números claramente não é um livro popular da Bíblia; esse fato óbvio não diminui sua importância. A maioria das pessoas não está interessada em coisas porque elas são importantes, mas porque as agradam.

De acordo com Philip J. Budd, Números “faz uma grande contribuição” em quatro áreas. *Primeiro*, Israel é apresentado como “uma comunidade em marcha”; ele tinha um objetivo ordenado, e, a fim de alcançá-lo, deveria aprender a depender de Deus e se entregar aos Seus propósitos.

*Segundo*, o objetivo da jornada de Israel é uma terra. Essa terra não é uma escolha de Israel, mas de Deus. Num ponto (Números 14:1-38), Israel se rebela contra a escolha de Deus. O fato é, contudo, que o objetivo é um muito material, e, todavia, inseparável da religião ou vida pactual de Israel. Deus não separa o material do espiritual.

*Tercero*, importante durante todo o livro de Números é a questão de autoridade. O que constitui a autoridade e poder legítimo? Que tipo de autoridade torna uma comunidade estável?

*Quarta*, Números também lida com “a natureza e conseqüências da rejeição de autoridade na comunidade”. Essas rejeições são rebeliões contra

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em março/2007.

Moisés e Deus, que estava por detrás de Moisés.<sup>2</sup> Os trinta e oito anos no deserto que se seguiram foram a rejeição do povo por Deus; somente à próxima geração seria permitido possuir a Terra Prometida. Possuir a terra é uma bênção; é de fato uma bênção culminante. De acordo com o Salmo 37:9-11,

9. Porque os malfeitores serão exterminados, mas os que esperam no SENHOR possuirão a terra.

10. Mais um pouco de tempo, e já não existirá o ímpio; procurarás o seu lugar e não o acharás.

11. Mas os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz.

Essa promessa é declarada de novo pelo nosso Senhor no Sermão da Montanha (Mt. 5:5).

Podemos adicionar uma *quinta* ênfase à lista de Budd: o censo ordenado por Deus (vv. 2-4). Em 1 Crônicas 21, Davi ordena um censo, e Deus julga a nação por isso. O propósito do censo de Davi era similar ao censo ordenado em nosso texto; por que, então, Deus não se agradou dele? O propósito de Davi era estimar seu poderio militar em termos humanísticos; o propósito de Deus era convencer as pessoas que, a despeito dos milagres e cuidado providencial de Deus, eles ainda teriam que lutar pela terra. O censo era uma recordação das responsabilidades deles.

De acordo com Êxodo 30:12 e 38:26, tinha havido uma contagem anterior de todos os homens calculando-se o número de meio siclo pagos quando o imposto por cabeça era recebido. Assim, houve uma contagem exata de todos os homens de vinte anos para cima, mas essa computação não foi em termos de tribos e famílias; ela foi somente um total de todos os homens. A numeração agora é “segundo os seus exércitos”, ou, segundo as suas companhias. O censo é descrito como sendo feito por Moisés e Aarão, com a ajuda de homens representando as tribos.

Há um *sexto* aspecto em Números que é importante. Ele é um dos livros da lei, e, todavia, em qualquer sentido moderno, há pouquíssima lei em Números. Um livro cujo nome é derivado de um censo ainda é incluso na seção da lei. O censo tem uma função comparável à lei: para a justiça de Deus, isso era feito para a defesa da lei e do povo do pacto. Num tempo, de fato durante uma grande parte da história dos Estados Unidos, a numeração religiosa das igrejas e do povo americano era uma parte muito grande do censo nos USA.

<sup>2</sup> Philip J. Budd, *Numbers*, vol. 5, *Word Biblical Commentary*, eds. David A. Hubbard and Glenn W. Barker (Waco, TX: Word Books, 1984), xxv-xxvi.

Mulheres e crianças, e provavelmente velhos e inválidos, não eram inclusos nos censos. O propósito do censo no relato bíblico não é um total numérico, mas uma lista daqueles de quem se pode depender para defender o país, exercer autoridade e pagar impostos. Todos os outros eram os beneficiários de suas responsabilidades, e também as vítimas de seus fracassos. Como resultado do fracasso moral dos homens de Israel, todos tiveram que permanecer no deserto por mais de trinta e oito anos.

Oehler disse o seguinte sobre esse fato da organização e responsabilidade familiar:

Os *princípios* da lei mosaica das famílias são os seguintes: - Cada família forma um todo auto-contido que, enquanto for possível, deve ser preservado em sua integridade. Cada israelita é um cidadão da teocracia somente sendo um membro de certo clã do povo do pacto; daí o valor das árvores genealógicas. A representação da família descende na linha masculina, e, portanto, casamentos entre várias tribos e famílias são certamente permitidos. Do contrário, se a linha masculina se extinguir, a linha feminina recebe o reconhecimento independente para a preservação da família, para que nenhuma família em Israel pereça (uma coisa que era considerada como um julgamento divino especial). A separação das possessões familiares era baseada na separação das próprias famílias.<sup>3</sup>

Quando se dava a morte do marido, deserção ou fracasso em fornecer ou respeitar e permanecer no pacto (1Co. 7:15), a mulher então exercia autoridade. Autoridade e responsabilidade são inseparáveis.

Um comentarista escocês, Walter Riggans, chamou a atenção para um aspecto importante da Escritura que fica muito claro nos versículos iniciais de Números. *Primeiro*, a iniciativa sempre pertence a Deus. “Ele não é dependente da nossa fé para agir por nós”. Ele é o Senhor, e nós sua criação. *Segundo*, nossa relação com Deus é “fixada na história”, não em especulação ou em planejamento humano. “As realidades do nosso mundo comum” governam o plano de Deus para nós, e Deus revela esse plano na história que ele criou para nós.<sup>4</sup>

Esse é o porquê a Bíblia é maçante ou difícil de ler para muitas pessoas. Ela está fundamentada na história, enquanto o homem em seu pensamento prefere pensar não-historicamente. Na história nascemos, vivemos e morremos; não permanecemos para dominar o cenário. Fazemos o trabalho ordenado por Deus e então desaparecemos. Os homens rebelam-se contra essa mutabilidade criada por Deus.

<sup>3</sup> Gustave F. Oehler, *Theology of the Old Testament* (Grand Rapids, MI: Zondervan, reimpressão da edição de 1883), 225).

<sup>4</sup> Walter Riggans, *Numbers* (Philadelphia, PA: Westminster Press, 1983), 5.

Números é um livro histórico porque é acima de tudo teológico. Ele tem uma percepção aguda do tempo. Os dias da geração mais velha de Israel são enumerados, e eles são confinados ao deserto. A Terra Prometida é fechada para eles porque se fecharam para Deus em sua tolice e pecado. Como resultado, houve pouquíssimo avanço: eles meramente marcaram passo. Seus avançados não foram para o bem deles, mas para da geração seguinte.

Dessa forma, *tempo* é um aspecto importante de Números. Não deveria nos surpreender que Moisés, no Salmo 90, fale da providência de Deus, a natureza frágil da vida humana e a brevidade do tempo. O salmo é uma oração sobre o assunto. A vida é breve e incerta, e gastá-la em indiferença ou rebelião contra Deus é viver sob a ira e não sobre a bênção. Deve existir, ao invés de desobediência, plena submissão a Deus. O Salmo 90 ecoa Deuteronômio, e se encaixa com os eventos de Números. Esse salmo foi colocado, talvez por Esdras, no começo da quarta seção ou livro de salmos; esse pode coincidir ou não com o fato de que Números é o quarto livro de Moisés. Alexandre disse desse salmo: “Ele pode... ser considerado como o coração ou centro de toda a coleção e, de fato, como o modelo sob o qual mesmo Davi, ‘o maviioso salmista de Israel’ (2Sm. 23:1), formou esse corpo glorioso de literatura salmódica”, o Livro de Salmos.<sup>5</sup>

Embora Números nos dê um relato do povo escolhido que deixa claro que não havia neles nada de bom, a ênfase não é sobre o pecado e a tolice de Israel, mas sobre a santidade de Deus. Esse livro continua a ênfase de Levítico, de que Deus é santo, e, portanto, seu povo deve ser santo. Números descreve com clareza aguda a estupidez e malignidade da obstinação do homem, e a paciência e santidade de Deus o rei.

O censo deixa claro que a forma de sociedade ordenada por Deus é patriarcal. O mito de uma matriarquia “original” na sociedade humana é o produto das teorias evolucionistas culturais e biológicas. Durante o século dezenove e até a década de 1920 do século vinte, tal pensamento era especialmente comum. Na realidade, as matriarquias representam a decadência moral e cultural. Onde a paternidade de uma criança não é certa, por causa de uma promiscuidade geral, ali o papel masculino na família diminui. Há uma relação entre feminismo e a teoria do matriarquismo.

**Fonte:** Rousas John Rushdoony, *Numbers*, Commentaries on the Pentateuch, Ross House Books, p. 1-4.

---

<sup>5</sup> Joseph Addison Alexander, *The Psalms* (Grand Rapids, MI: Zondervan, reimpressão da edição de 1864), 379.